



A INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM MUSEUS: O ESTUDO DE CASO DO MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS

Maria Francisca Machado
FLUP

Resumo

A sociedade contemporânea caracteriza-se por mudanças constantes e aceleradas, exigindo que os museus acompanhem essa evolução de forma a manterem a sua relevância. A transformação do conceito de museu reflete essa necessidade de adaptação: uma instituição inicialmente concebida como um templo, dedicada apenas à coleção, preservação e exposição de objetos, passou a servir a sociedade como se de um fórum se tratasse, promovendo a participação das comunidades e ainda a diversidade e sustentabilidade.

Este artigo apresenta um estudo de caso sobre o Museu Nacional Soares dos Reis (MNSR), centrado na avaliação do seu Serviço Educativo. A investigação foi desenvolvida no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Sociologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e recorreu a metodologias qualitativas e quantitativas, incluindo a observação participante, entrevistas semi-diretivas e inquéritos. Os resultados permitem analisar de que forma o MNSR se alinha com o que é esperado de uma entidade museológica na sociedade contemporânea. Para além da reflexão crítica, são apresentadas recomendações que visam potenciar a relação do museu com a comunidade e reforçar o impacto das suas práticas educativas.

Palavras chave: Museus; Serviço educativo; Acessibilidade.

INCLUSION AND ACCESSIBILITY IN MUSEUMS: THE CASE STUDY OF THE SOARES DOS REIS NATIONAL MUSEUM

Maria Francisca Machado
FLUP

Abstract

Contemporary society is characterized by constant and accelerated changes, requiring museums to keep up with this evolution in order to maintain their relevance. The transformation of the museum concept reflects this need for adaptation: an institution initially conceived as a temple, dedicated only to the collection, preservation, and exhibition of objects, has evolved to serve society as a forum, promoting community participation, diversity, and sustainability.

This article presents a case study of the Museu Nacional Soares dos Reis (MNSR), focused on evaluating its Educational Service. The research was developed as part of the curricular internship for the Master's degree in Sociology at Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto and used qualitative and quantitative methodologies, including participant observation, semi-structured interviews, and surveys. The results allow for an analysis of how the MNSR aligns with the expectations of a museum institution in contemporary society. In addition to the critical reflection, recommendations are provided to enhance the museum's relationship with the community and strengthen the impact of its educational practices.

Keywords: Museums; Education service; Accessibility.

Nota introdutória

Na sociedade contemporânea, os museus deixaram de ser apenas espaços de preservação e exposição para se tornarem instituições dinâmicas, comprometidas com a educação, a inclusão e a participação comunitária. Desse modo, esta transformação exige uma constante reflexão sobre as práticas museológicas, especialmente no que diz respeito aos serviços educativos. Assim, devemos perguntar: O que deve ser um museu? Quais os seus valores? Como poderão transformar-se de modo a potenciar uma maior aproximação e engajamento por parte dos públicos?

Este artigo analisa o caso do MNSR, o primeiro museu público de Portugal, único na zona norte e um dos poucos com entrada gratuita, desde estabelecido pelo governo em Agosto de 2024 (Governo de Portugal, 2024). Através de uma instituição realmente importante no contexto em que se insere, é nos possível compreender as diferentes dinâmicas que ocorrem num museu atualmente e de que forma deve ser promovida a inclusão e acessibilidade.

No que diz respeito à estrutura deste artigo, o mesmo encontra-se dividido em cinco secções. No primeiro, apresenta-se uma reflexão teórica sobre os museus na sociedade contemporânea, passando pela evolução do conceito de museu e explorando algumas das suas responsabilidades, cruzando sempre diferentes abordagens teóricas.

Num segundo capítulo é apresentada a metodologia utilizada, onde descrevo as diferentes técnicas utilizadas nesta investigação, como a observação participante, a aplicação de inquéritos por questionário e a realização de entrevistas.

No terceiro capítulo é apresentada a instituição em análise. No capítulo seguinte passo à análise dos dados recolhidos durante a minha presença no terreno.

No que concerne ao último capítulo, termino com uma série de recomendações, que para além de dirigidas ao MNSR também se adequam a outras instituições de contexto semelhante.

Museus na sociedade contemporânea

A sociedade contemporânea caracteriza-se por uma complexa rede de interações sociais, na qual as mudanças ocorrem de forma contínua. As inovações tecnológicas impulsionaram a globalização, um fenómeno que deve ser analisado não só a nível económico como também a nível cultural e social. Manuel Castells descreve a internet como “talvez o meio tecnológico mais revolucionário da Era da Informação” (Castells, 2007, p.54). Com o avanço e democratização das tecnologias digitais, a população passou a aceder à rede através de dispositivos presentes no quotidiano. Isso diminuiu significativamente a necessidade de deslocação física, permitindo que muitas interações sociais passassem a ocorrer de forma virtual. Como consequência, as noções de espaço e tempo foram profundamente alteradas. Para o sociólogo, a sociedade em rede estrutura-se a partir de relações cada vez mais estreitas entre indivíduos, empresas e instituições (Castells, 2007).

Anthony Giddens também discute a questão da mudança social. Ao afirmar que “a vida social dos homens se afastou radicalmente do tipo de ordem social em que as pessoas viveram durante milhares de anos” (Giddens, 2004, p.42), o autor identifica três fatores determinantes nesse processo: o meio ambiente, a organização política e os fatores culturais.

Neste cenário altamente dinâmico, os museus não são espaços estáticos. O conceito de museu, originalmente derivado da palavra *mouseion*, que se referia aos templos dedicado às Musas na Grécia Antiga, evoluiu ao longo do tempo. Na Idade Média, reunir obras de arte era uma prática comum entre as elites, que usavam essas coleções como símbolo de prestígio. Com o Renascimento, o termo passou a ser associado a coleções organizadas de objetos artísticos e científicos. No período dos Descobrimentos, intensificou-se o interesse por objetos exóticos trazidos de outras partes do mundo. Já no século XVIII, a partir dessas coleções reais e privadas, surgiram os primeiros museus modernos na Europa, inicialmente acessíveis apenas a uma minoria (Falcão, 2009).

Foi apenas com as grandes transformações sociais do século XIX e XX – como a expansão da educação pública, o fortalecimento dos movimentos democráticos, a mudança de valores culturais – que o acesso aos museus se ampliou significativamente. Esses processos permitiram que os museus deixassem de ser espaços exclusivos para se tornarem instituições voltadas para o público em geral, com funções educativas e culturais mais abrangentes (Falcão, 2009).

Assim, o museu, que antes era comparado a um templo, passou a ser um espaço multifuncional, adaptando-se às necessidades da sociedade contemporânea. Como escreve George Macdonald (1992, p.158), “museums are products of their social context, and it is proper that they should be so”. Enquanto instituições dedicadas ao serviço da sociedade, os museus continuam a passar por mudanças significativas, refletindo as transformações sociais em curso. Atualmente, o papel educativo dos museus é uma das funções mais valorizadas e um dos principais motivos que sustentam a sua relevância (Hooper-Greenhill, 2003).

Essa transformação não se limita à preservação e exposição de coleções, mas envolve também a capacidade dos museus de se tornarem mais inclusivos e acessíveis. Alice Semedo (2004) defende a necessidade de os museus adotarem uma abordagem que desperte para uma consciência social ao invés de se focarem unicamente na devoção a determinados objetos. Para isso, é fundamental que os museus olhem para fora das suas paredes, pensando a sua dinâmica de acordo com o contexto em que se inserem, acompanhando as mudanças sociais e políticas e respondendo às complexidades da vida quotidiana. A vertente educativa dos museus deve assumir um caráter crítico e reflexivo, promovendo a inclusão de diversas vozes e perspectivas. Além disso, os museus devem ser “zonas de contacto que assentam em processos de intercâmbio e de poder distribuído que não se inscrevem em dinâmicas consensuais e mais conservadoras” (Semedo & Pizarro, 2017, p.8).

A mais recente definição de museu reflete essa evolução e o seu papel na sociedade contemporânea:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade, que investiga, coleciona, preserva, interpreta e expõe o património material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus promovem a diversidade e a sustentabilidade. Atuam e se comunicam de forma ética, profissional e com a participação das comunidades, oferecendo experiências variadas de educação, fruição, reflexão e troca de conhecimentos. (ICOM, 2022).

Assim, podemos concluir que os museus devem, acima de tudo, responder às necessidades da população, sendo a preservação das coleções apenas um meio para tal, não um fim.

Ao refletir sobre o nosso objeto de análise, surgem questões fundamentais – de que modo o próprio museu é produtor de significados? De que forma molda os seus objetos? Que história nos quer contar? Que identidades são aí representadas? (Machado, 2024).

As narrativas construídas nestes contextos refletem muitas vezes ideias dominantes de uma única perspetiva. Durante muito tempo, os museus apresentavam exclusivamente objetos e informações relacionadas com indivíduos das elites, resultado da sua maior facilidade em adquirir, preservar e documentar bens valiosos ao longo das gerações (Karp & Lavine, 1991). Consequentemente, inúmeras realidades permaneceram invisíveis nessas narrativas. No entanto, nos últimos anos, temos vindo a observar um interesse crescente por parte dos mediadores/as e investigadores/as, na história e vida social das classes populares e de grupos sociais minoritários e de culturas distintas.

Metodologia

O projeto desenvolvido teve como objetivo avaliar o Serviço Educativo do MNSR, sendo necessário, para tal, acompanhar o seu funcionamento. A investigação adotou uma metodologia mista, combinando abordagens qualitativas e quantitativas para uma análise mais abrangente. Assim, recorreu-se à observação participante, utilizando o diário de campo, uma grelha de observação e a fotografia como ferramentas que contribuíram

para uma melhor análise. Além disso, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com técnicos do Serviço Educativo e profissionais do Centro Materno Infantil do Norte (CMIN), com o objetivo de avaliar um projeto colaborativo. Estas técnicas permitiram explorar em profundidade as dinâmicas do serviço, os seus objetivos e os principais desafios que enfrentam. Paralelamente, a aplicação de inquéritos dirigidos a diferentes públicos permitiu recolher dados sobre a perceção e o impacto das atividades do Serviço Educativo.

O Museu Nacional Soares dos Reis

Foi em 1833 que D. Pedro IV fundou o Museu Português de Pinturas e Estampas, o primeiro museu de arte público em Portugal. Em 1839, a tutela da instituição passa para a Academia Portuguesa de Belas Artes, fortalecendo-se a relação com o ensino. Mais tarde, em 1911, dá-se a transformação do nome do museu em homenagem ao escultor Soares dos Reis, e vinte e um anos depois torna-se Museu Nacional (Neves, Lima, Santos e Pereira, 2018). Em 1942, o museu é inaugurado no Palácio dos Carrancas, um edifício do final do século XVIII com um passado ligado à aristocracia e à monarquia portuguesa. Ao longo do tempo, o MNSR expandiu as suas coleções, incluindo pintura, escultura, ourivesaria, cerâmica, artes decorativas, arqueologia e numismática (Castro, 2011). O edifício foi sendo alvo de várias requalificações significativas, destacando-se a ampliação nos anos 90, graças à grande intervenção em equipamentos culturais pelo programa Porto – Capital Europeia da Cultura (Porto, 2023). Mais tarde em 2019, o espaço sofreu novas remodelações, com reabertura da exposição de longa duração em 2023.

O MNSR define-se como um “Museu de Pessoas, por Pessoas, para Pessoas” (Museu Nacional Soares dos Reis, s.d.), promovendo a reflexão crítica e a criatividade a partir das suas coleções. No que toca à acessibilidade, dispõe de elevadores, rampas e cadeiras de rodas, mas carece de recursos como áudio-guias, informação em braille e soluções digitais interativas.

Criado em 1961, o Serviço Educativo do MNSR tem como objetivo fomentar a mediação cultural e a aprendizagem ativa dos visitantes. Com espaços dedicados unicamente à educação desde 2001 (Sousa, 2022), são desenvolvidas diversas visitas orientadas, oficinas e outras atividades que procuram estimular a observação, a aquisição de competências e a criatividade. Com isso, o Serviço Educativo pretende colaborar na construção não só de conhecimento, mas de entendimento, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes e valores dos seus visitantes (Museu Nacional Soares dos Reis, s.d.)

Análise de dados e resultados

A observação participante revelou o compromisso do Serviço Educativo do MNSR com a inclusão e acessibilidade. A equipa empenhava-se consideravelmente em garantir que as atividades fossem acessíveis a todos os visitantes, estimulando a reflexão e a imaginação independentemente das suas condições físicas ou cognitivas. O propósito consistia em proporcionar uma experiência significativa, sem requerer conhecimento prévio em história da arte.

No MNSR, as visitas conduzidas pela equipa do Serviço Educativo caracterizam-se por uma abordagem inclusiva, que privilegia uma linguagem acessível, a formulação de questões abertas e a incorporação de exercícios sensoriais que mobilizam os cinco sentidos. Tal metodologia favorece uma experiência mais participativa, permitindo que públicos com diferentes níveis de conhecimento e variadas condições físicas ou cognitivas possam acompanhar e refletir sobre as obras apresentadas.

Em contrapartida, as visitas mais tradicionais, geralmente conduzidas por técnicos externos ao Serviço Educativo – como os responsáveis pelas coleções do museu – centram-se na transmissão detalhada de informação sobre as obras a os artistas, recorrendo frequentemente a uma linguagem mais técnica. Essa abordagem tende a ser mais exaustiva e exige um maior grau de conhecimento prévio por parte dos visitantes, o que pode

comprometer a acessibilidade e a interatividade da visita.

Através da observação participante, foi possível perceber a importância de ampliar a equipa do Serviço Educativo, principalmente tendo em conta o aumento de visitas escolares ao Museu. Verificou-se também a necessidade de um inventário sistemático das atividades desenvolvidas, que permitisse registar e analisar informações essenciais como: tipo de atividade, descrição, espaço utilizado, número participantes, duração, objetivos, público-alvo, recursos materiais envolvidos, pontos fortes e dificuldades encontradas. A importância deste inventário prende-se com a possibilidade de promover uma avaliação contínua das práticas realizadas, permitindo a sua melhoria e adaptação constante às necessidades dos diferentes públicos.

No que diz respeito à acessibilidade física e comunicacional, foram também identificadas algumas lacunas importantes. O museu não dispunha de recursos específicos para receber visitantes com incapacidade visual ou auditiva. A ausência de materiais táteis, de audiodescrições e visitas conduzidas em linguagem gestual limitavam significativamente a experiência de públicos com deficiência. Além disso, as parcerias com instituições especializadas que poderiam facilitar a implementação de soluções simples também não foram observadas.

Os inquéritos realizados aos trabalhadores do museu revelaram perceções variadas sobre a acessibilidade e inclusão. Embora a maioria reconheça o esforço do Serviço Educativo na promoção da diversidade e participação, poucos consideram o museu plenamente acessível. Deste modo, podemos concluir que estes dados reforçam a necessidade de um plano de acessibilidade abrangente, que envolva tanto melhorias estruturais como formação contínua dos técnicos, de modo a melhorar o atendimento de públicos com necessidades específicas.

Nos inquéritos realizados aos visitantes, foram recolhidas 73 respostas. A maioria dos/as participantes considerou a atividade marcante e afirmou ter adquirido novas competências, no entanto, muitos não souberam especificar essas aprendizagens. Quer isto dizer que o Serviço Educativo

poderá trabalhar para tornar mais clara a comunicação sobre os objetivos e impactos das atividades. Uma das questões tinha como objetivo apurar de que forma poderia ser melhorada a relação do museu com a cidade. Entre as respostas recolhidas, destacaram-se sugestões como um maior esforço na divulgação na cidade, a realização de atividades fora de portas e as parcerias com escolas, universidades e centros educativos.

De uma forma geral, os visitantes reconhecem o museu como um espaço de reflexão e troca de conhecimentos. A maioria avaliou de forma positiva a comunicação, considerando-a clara, simples e adequada. Relativamente à prestação de informação, os níveis de satisfação foram também positivos, ainda que algumas respostas indiquem margem para melhorias. Quanto à disponibilidade dos mediadores/as para responder a questões, os resultados sugerem uma comunicação eficaz entre orientador e visitante.

Em relação à acessibilidade, embora existam avaliações positivas, os dados indicam que persistem barreiras que impedem a inclusão de todos os públicos. É relevante destacar que, durante a aplicação dos inquéritos, vários visitantes questionaram se o museu dispunha de elevador. Após obterem uma resposta afirmativa, avaliaram automaticamente a acessibilidade como excelente, o que sugere não apenas um desconhecimento das infraestruturas mas, sobretudo, uma compreensão limitada do conceito de acessibilidade, que vai muito além da existência de um elevador. A acessibilidade implica um conjunto de fatores que incluem não apenas adaptações físicas como também recursos comunicacionais, formação de profissionais e estratégias inclusivas que garantam uma experiência equitativa para todos os visitantes.

A divulgação das atividades e exposições, embora avaliada de forma positiva pela maioria dos inquiridos, foi também avaliada como um aspeto a ser melhorado. Já no que diz respeito ao conteúdo das atividades, os resultados demonstram um elevado grau de satisfação por parte dos participantes.

No espaço reservado para sugestões, destacaram-se algumas propostas que visam melhorar

a experiência dos visitantes, tornando o museu ainda mais acessível e inclusivo. Entre as sugestões, mencionou-se a disponibilização de mais assentos, uma medida simples, mas essencial para garantir o conforto e a acessibilidade dos visitantes. Além disso, a melhoria da sinalética no interior também foi apontada como uma necessidade, facilitando a circulação de todos os públicos, especialmente de públicos com incapacidade visual ou cognitiva. Outro ponto relevante foi a sugestão de disponibilização de folhas de sala, que funcionariam como um recurso adicional de comunicação, podendo atender melhor as necessidades de visitantes com incapacidade auditiva ou cognitiva. Por fim, foi também sugerida uma maior divulgação das exposições e atividades. Estas sugestões refletem um desejo claro de tornar o museu um espaço mais acolhedor e acessível para todos os públicos, demonstrando a importância de se considerar as múltiplas dimensões da acessibilidade e inclusão.

Nas atividades em família, a experiência foi amplamente positiva, com crianças e pais a destacar o impacto educativo das oficinas. Através da observação e da entrevista com um dos técnicos do Serviço Educativo foi possível compreender a importância de adaptar as atividades às faixas etárias e ao contexto atual, de forma a trabalhar matérias relevantes como a sustentabilidade e a liberdade criativa. Apesar de o técnico destacar as melhorias significativas que ocorreram com a nova direção, como o aumento de recursos e uma maior liberdade no trabalho de equipa, o mesmo mencionou que existem ainda desafios a serem superados, especialmente no atendimento a públicos com incapacidade visual.

Por fim, a parceria com o CMIN foi avaliada positivamente, com as educadoras a reconhecer o valor das atividades para o bem-estar das crianças hospitalizadas e expressando interesse em continuar a colaboração.

Recomendações

Após a análise dos dados recolhidos, foram identificadas algumas recomendações importantes para

tornar o MNSR um espaço mais acessível e inclusivo para todos os públicos, com especial atenção às necessidades de pessoas com deficiência.

Uma das primeiras ações seria melhorar a acessibilidade comunicacional para pessoas com deficiência auditiva e visual. Para isso, a disponibilização de áudio-guias e vídeos com linguagem gestual poderiam ser uma solução eficaz. Estes poderiam estar disponíveis através de plataformas como *SoundCloud* ou o *Youtube*, o que permitira uma solução de baixo custo e fácil acesso. Além disso, a inclusão de informação em braille, como legendas das obras e outros textos explicativos, seria também uma medida importante. Parcerias com organizações como a Federação Portuguesa das Associações de Surdos poderiam também ser estabelecidas para possibilitar visitas orientadas ajustadas às necessidades desses públicos.

Outro aspeto relevante refere-se à criação de experiências táteis para visitantes com deficiência visual. Para isso, o Museu poderia disponibilizar réplicas ou maquetes que permitissem aos visitantes explorar as obras de uma forma mais interativa. A criação de kits sensoriais também seria uma boa prática, uma vez que permitiria uma abordagem mais envolvente nas visitas orientadas, sem grandes custos adicionais.

A adaptação do espaço físico é igualmente essencial para melhorar a circulação de todos os públicos. A instalação de *guidelines* no chão ou corrimãos poderia facilitar o deslocamento, principalmente para pessoas com deficiência visual. Além disso, a disponibilização de mapas com os diferentes percursos e acessos identificados seria também uma ótima forma de melhorar a acessibilidade.

A própria programação poderia também ser mais inclusiva, direcionando atividades para públicos neurodivergentes e com deficiência. A realização de projetos fora do horário normal de funcionamento, de forma a garantir uma experiência mais tranquila e personalizada, seria uma excelente forma de incluir diferentes públicos. Projetos

como “Reavivar Memórias e Restaurar Sorrisos”¹¹, voltados para pessoas com demência, poderiam também voltar ao ativo.

Outro aspeto fundamental é que o museu invista numa maior visibilidade, especialmente por meio de parcerias com pontos turísticos e outras instituições de ensino e culturais. Isso poderia ser uma excelente forma de alcançar novos públicos e garantir que as atividades e exposições sejam bem divulgadas.

Por fim, a implementação de uma avaliação contínua da acessibilidade e experiência dos visitantes, por meio de inquéritos e reuniões regulares com a equipa seria uma forma de contribuir para a evolução do Museu como um espaço inclusivo para todos.

Considerações finais

Com este trabalho, foi possível refletir sobre o papel do MNSR enquanto espaço de aprendizagem e de participação cultural, promovendo o acesso à cultura de forma inclusiva e significativa. O museu, enquanto espaço de aprendizagem e troca cultural, tem a responsabilidade de se tornar acessível a todos os indivíduos, independentemente das suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas. A acessibilidade não deve ser vista apenas como uma adaptação física, mas como uma prática inclusiva que permita a todos os públicos uma verdadeira participação nas atividades culturais. Num contexto de democratização cultural, o museu deve adotar uma postura ativa para garantir que todos/as tenham igualdade de oportunidades para vivenciar e se conectar com as exposições e atividades oferecidas (Lopes, 2009).

O estudo de caso apresentado mostrou claramente o esforço contínuo dos técnicos em transformar o museu, promovendo atividades que estimulam a reflexão e o pensamento crítico, enquanto criam experiências de aprendizagem significativas. Contudo, é evidente que, embora tenham

sido feitas melhorias, o caminho da inclusão e acessibilidade é um processo contínuo. A sociedade está em constante transformação (Castells, 2007), e o museu, como instituição cultural, deve acompanhar essas mudanças, evoluindo de forma a atender às necessidades de todos os seus visitantes, em especial de públicos com deficiência.

Durante a pesquisa, foi possível identificar pontos fortes, mas também fragilidades que devem ser trabalhadas. Algumas áreas de melhoria, como a acessibilidade física e comunicacional, foram destacadas pelos visitantes, e é fundamental que o museu implemente estratégias para superar essas barreiras. O compromisso com a acessibilidade deve ser contínuo e integrado em todos os aspetos da programação, da mediação e organização do espaço, tornando o MNSR um espaço verdadeiramente inclusivo.

Por fim, espero que esta avaliação sirva como uma ferramenta útil para o MNSR, não apenas para reflexão interna, mas também para a construção de novas estratégias que garantam o acesso pleno à cultura para todos. A criação de um museu para todos/as deve ser vista como uma prioridade, refletindo o compromisso da instituição com a democratização cultural e a inclusão social. Como tal, espero que este trabalho não apenas sirva como uma avaliação útil para o MNSR, mas também como um guia para outras instituições culturais que busquem melhorar a acessibilidade e inclusão. Que as recomendações aqui apresentadas possam inspirar outras organizações na implementação de estratégias que promovam verdadeiramente a democratização cultural, garantindo que todos os públicos possam usufruir das oportunidades de aprendizagem e apreciação artística. Que este trabalho contribua para a criação de um ambiente cultural mais acessível, inclusivo e participativo em todas as instituições culturais.

Referências

- Castells, M. (2007). *A sociedade em rede*. Paz e Terra.
Castro, L. (2011). *Museu Nacional de Soares dos Reis*. QuidNovi.
Falcão, A. (2009). Museu com o lugar de memória. In *Museu e escola: Educação formal e não formal* (pp. 10-21).

11 Projeto colaborativo com o Hospital Magalhães Lemos, que se desenvolvia semanalmente com os pacientes, que se deslocavam ao museu para visitas e oficinas com os seus acompanhantes e uma psicóloga do Hospital. Durante as visitas apenas uma obra de arte era apresentada, com o objetivo de através dela se estimular memórias passadas.

- Giddens, A. (2004). *Sociologia*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Governo de Portugal. (2024, 6 de agosto). *Museus, monumentos e palácios com entrada grátis 52 dias por ano*. Portal do Governo. <https://www2.gov.pt/noticias/museus-monumentos-e-palacios-com-entrada-gratis-52-dias-por-ano>
- Hooper-Greenhill, E. (2003). *Museums and the shaping of knowledge*. Routledge.
- International Council of Museums Portugal. (2022). *Nova definição de museu*. <https://icomportugal.org>
- Karp, I., & Lavine, S. (1991). *Exhibiting cultures: The poetics and politics of museum display*. Smithsonian Institution Press.
- Lopes, J. (2009). Da democratização da cultura a um conceito e práticas da democracia cultural. *Saber & Educar*, (14).
- Macdonald, G. (1992). Change and challenge: Museums in the information society. In *Museums and communities in the politics of public culture*. Smithsonian Institution.
- Machado, M. F. (2024). *A avaliação do serviço educativo do Museu Nacional Soares dos Reis* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/161792>
- Mesquita, S., & Carneiro, M. (2012). A acessibilidade à interpretação para deficientes visuais em museus de Lisboa. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 17-18, 45-62.
- Museu Nacional Soares dos Reis. (n.d.). *Museu Nacional Soares dos Reis*. <https://museusoaresdosreis.gov.pt>
- Neves, J., Lima, M., Santos, J., & Pereira, T. (2018). *Estudo de públicos de museus nacionais – Públicos do Museu Nacional de Soares dos Reis*. Direção-Geral do Património Cultural.
- Porto. (2023). Renovado Museu Soares dos Reis reabre com tesouros para a próxima década. *Público*. <https://www.publico.pt/2004/02/01/jornal/porto-2001--tres-anos-depois-183677>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais* (2. ed.). Gradiva.
- Semedo, A. (2004). Re-imaginar o museu. In *II Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural*. Centro Cultural de Paredes de Coura.
- Semedo, A. (2006). Museus: Políticas de representação e zonas de contacto. *Boletim Rede Portuguesa de Museus*.
- Semedo, A., & Pizarro, M. (2017). ComingOut e se o museu saísse à rua? A exposição-come-um-mundo dentro do mundo-come-uma-exposição. In R. Christofolletti (Org.), *Bens culturais e relações internacionais: O património como espelho do soft power*. Editora Leopoldianum Santos.
- Sousa, A. (2022). *(Re)descobrimos os Serviços de Educação do Museu Nacional Soares dos Reis: Os públicos dos 3 aos 5 anos* (Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto). <https://hdl.handle.net/10216/147756>

Maria Francisca Machado Doutoranda em Sociologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde também concluiu o mestrado em Sociologia – Contextos, Práticas e Políticas Culturais e a licenciatura em História da Arte. Email: mfranciscarcrmachado@gmail.com. Ciência ID: <https://www.cienciavita.pt/portal/E919-C27F-C87A>

Artigo recebido no âmbito da chamada aberta que decorreu até 31 de março de 2025. Aprovado para publicação a 31 de julho de 2025.